e3833009, jan./dez. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.14244/198271993833

ESPÍRITO SANTO, R. C do. Desafios na formação do educador: retomando o ato de educar. 3ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. (Práxis).

FRANCISCO, E.; FERREIRA, H. M.; GOULARD, I. do C. V. Letramento digital: do uso das tecnologias digitais à formação dos professores de língua portuguesa, o que se discute sobre isso? Texto Livre Linguagem e Tecnologia. Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 109-127, set./dez. 2019. DOI: 10.17851/1983-3652.12.3.109-127

HIGUCHI et al. Aprendizagem colaborativa e tecnologia interativa. In: Aprendendo significativamente: uma construção colaborativa em ambientes de ensino virtuais e presenciais. E. F. Masini, M. de los D. J. Peña (Orgs.). São Paulo: Vetor, 2010, p.37-59.

IMENEZ PENÃ, M. de los D. O aprender e ensinar na era digital: uma experiência significativa. In: Aprendendo significativamente: uma construção colaborativa em ambientes de ensino virtuais e presenciais. E. F. Masini, M. de los J. Peña (Orgs.). São Paulo: Vetor, 2010, p.37-59.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MASINI, F.S.; MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa na Escola. Curitiba, PR: CRV, 2017.

MASSETO, M. T.; Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Moran, J.M.; Masseto, M. T.; Behrens, M. A. (Orgs). 11ed. São Paulo: Papirus, 2006. (Coleção Papirus Educação).

MORAN, J.M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 11ed. São Paulo: Papirus, 2006. (Coleção Papirus Educação).

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias áudio visuais e

telemáticas. In: Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Moran, J.M.; Masseto, M. T.; Behrens, M. A. (Orgs). 11ed. São Paulo: Papirus, 2006. (Coleção Papirus Educação).

PEIXOTO, J; ARAÚJO, C. H. dos S. Tecnologia e Educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, jan./mar, 2012. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso: 30/12/20.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani F.da F. Rosa. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

LETRAMENTO DIGITAL: DESAFIOS IMPOSTOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

ERILENE GOMES DA SILVA

RESUMO

O presente artigo busca através da pesquisa bibliográfica compreender os desafios impostos à formação continuada de professores para uso das novas tecnologias.

Vivemos em um mundo tecnológico, onde entender e operar as tecnologias se faz extremamente necessário. Podemos assim comparar tais saberes como a importância da alfabetização, pensada aqui de maneira ampla, dialógica e situada dentro de um contexto histórico social, utilizaremos assim, o termo letramento digital ou cultura digital, compreendida dessa forma por uma construção humana feita a partir de nossas relações com o outro.

Segundo Vigotsky (2007, p. 100), a natureza social da aprendizagem se dá por meio das interações que são oportunizadas aos indivíduos a partir do meio social em que este esteja inserido.

Dessa necessidade de aprendizagem e de construção com o meio surge o desafio de formar professores de forma crítica e autônoma, para que estes operem as novas tecnologias de modo a ampliar seu fazer pedagógico e possibilitem a esses profissionais um olhar abrangente e reflexivo sobre as mídias.

Esse é um grande desafio quando pensamos nas escolas e nas estruturas existentes dentro do contexto escolar, muitos professores não nasceram inseridos nas tecnologias e fazer uso dessas ferramentas acaba sendo um grande desafio.

Nesse cenário surge o Coordenador pedagógico com a importante tarefa de articular aprendizagens significativas a todos os envolvidos no processo educativo, exigindo desse profissional um constante aprimoramento em diferentes e diversas frentes de acordo com suas demandas.

Compreendendo o tamanho desse desafio e considerando os territórios escolares diversos, buscamos entender o que os autores estão falando sobre letramento e/ou cultura digital, desvelar os desafios que envolvem a formação continuada dos professores, sugerir possíveis caminhos entendendo e valorizando o papel de todos envolvidos no processo educativo.

Desse modo, o presente artigo não pretende dar uma resposta única a tais desafios, busca simplesmente dialogar com as discussões já existentes dentro do âmbito escolar.

Palavras-chave: Letramento digital, Cultura digital, Formação continuada de professores, Coordenação pedagógica.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo tecnológico, advindo do uso de computadores e principalmente pela internet, o que impõe às escolas um conhecimento fecundo sobre as tecnologias e suas utilizações. Acredita-se que as crianças por nascerem inseridas nesse mundo tecnológico dominem suas linguagens e façam o uso delas de forma consciente. O que ocorre é que nem sempre isso acontece na prática, muitas vezes os alunos operam as ferramentas tecnológicas, mas não fazem a crítica sobre seu uso e possibilidades.

Nesse cenário o papel mediador do professor se torna cada vez mais necessário, pois ele contribui para o letramento digital de seus alunos de maneira crítica e consciente. Por sua vez os professores em sua maioria não nasceram inseridos nesse contexto tecnológico, mas por conta das necessidades apresentadas em sua prática educativa necessitam a todo o momento estar especializando-se e aprendendo com as novas tecnologias.

Para ROJO (2007, p.63), "os atos de ler e escrever são ainda mais fundamentais na interação virtual que em nossas interações cotidianas, no mundo atual. E isso torna relevante e urgente o estudo e a discussão dos letramentos digitais".

Para que isso aconteça de forma eficaz é preciso que a formação continuada dos professores seja abrangente e que esses possam estar desenvolvendo habilidades reais que os auxiliem a ampliar seus conhecimentos e que os proporcionem conhecimentos e habilidades para que façam a mediação entre os alunos e as tecnologias.

Com essa perspectiva de formação continuada em mente, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em busca de entender como os autores percebem a necessidade do letramento e/ou cultura digital e quais desafios precisamos superar por conta dessas novas exigências.

DESENVOLVIMENTO

Hoje mais do que nunca podemos ver como o mundo digital e as tecnologias da informação influenciam nosso dia a dia. Vivemos uma era onde as tecnologias estão presentes na maioria das ações que realizamos, elas permeiam nossas ações e entendê-las é ferramenta necessária para uma vida social plena, onde o cidadão esteja realmente inserido, conhecedor de suas possibilidades e desafios.

O crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas (computador, Internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.) na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos. Por essa razão, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de um novo tipo, paradigma ou modalidade de letramento, que têm chamado de letramento digital. (XAVIER, 2002, p. 1)

Segundo Magda Soares (2003), "Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno."

Considerando o letramento digital uma habilidade a ser desenvolvida na escola, entendemos que a sua constante formação é necessária à vida dos diversos atores escolares,principalmente ao professor, e esse letramento deve ser feito de maneira crítica para que todos os envolvidos possam responder e agir no mundo digital que os cercam.

[...] para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, "é preciso compreender, inserir se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura". O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita. (SOARES, 2003).

Para que o indivíduo possa agir de forma crítica no mundo esse letramento deve compreender formas de apropriação profundas que permitam a utilização de diferentes formas de comunicação em diferentes espaços, sejam eles virtuais ou não. Provendo ao aprendente a capacidade de refletir sobre seu uso.

Para Costa e Couto (2013, p.3), "não basta apenas inovar a prática educativa sem o objetivo de contribuir à reconstrução significativa de conhecimentos, isto é, preparando o indivíduo para a vida em sociedade".

Quando pensamos no universo escolar entende-se aqui que não basta prover as escolas com equipamentos tecnológicos, esses precisam estar alinhados ao PPP da unidade escolar, pois a realidade de uma comunidade é totalmente diferente da outra. Respeitar esse território e como sua comunidade se constitui é essencial, é um ato que requer um comprometimento com o público, seja com o dinheiro público seja com a compreensão daquilo que a sociedade espera da escola. Por esse motivo, apropriar-se e entender seu território é questão fundamental para uma parceria frutífera entre escola e comunidade.

Logo o letramento digital não se limita ao simples conhecimento técnico do uso das ferramentas tecnológicas ele requer uma ampliação de consciência sobre o uso dessas tecnologias e de suas práticas sociais.

De acordo com Xavier (2002), ser letrado digital requer mudanças na forma de ler e escrever os códigos e sinais não verbais, pois a forma de agir e estar no mundo digital requer outras habilidades.

Mesmo com a maioria de nossos estudantes tendo nascido e/ou crescido dentro de uma cultura midiática, é importante salientar que nem sempre sabem usar as ferramentas tecnológicas de forma crítica e consciente. Podemos ver a importância do trabalho do professor quando este compreende o letramento digital de seus estudantes, educando-os para o uso consciente das ferramentas de forma a ampliar suas capacidades comunicacionais e de interação.

O PNE 2014, surge com a finalidade de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país. A Lei 13.005/14 estabelece 20 metas que devem ser atingidas num prazo máximo de 10 anos. Com a implementação da Lei as tecnologias passam a ser uma potente estratégia de acesso ao ensino e de promoção ao protagonismo na aprendizagem. Podemos ver sua importância nas seguintes metas;

5.4) fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;

5.6) promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização.

7.12) incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas;

7.20) prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet;

Segundo a BNCC , a cultura e o letramento digital são competências básicas que devem ser desenvolvidas em todos ao longo de todo o ensino básico. Orientada por princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base direciona a educação brasileira para uma formação humana integral e na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Esse protagonismo deve ser trazido ao cotidiano de todos os envolvidos no processo educativo. É importante que o professor promova aos alunos o entendimento sobre a crítica quanto ao consumo das tecnologias de forma consciente e responsável, tanto na escola quanto na vida cotidiana, para que assim esses se tornem autônomos quanto ao uso das tecnologias. Mas e ao profissional da educação está sendo oferecida essa mesma gama de oportunidades para aquisição e reflexão sobre essa prática educativa?

Mesmo com toda tecnologia que nos cerca muitas vezes a falta de uma formação abrangente faz com que professores se sintam despreparados para lidar com esses desafios impostos pelas tecnologias que se alteram de forma constante

"Com uma diversidade de recursos tecnológicos os professores continuam habituados, em sua maioria, a continuarem utilizando os mesmos recursos didáticos de anos ou até décadas atrás mantendo-se em sua zona de conforto por falta de conhecimento e desinteresse do uso das tecnologias em sala de aula ou por ser mais cômodo permanecer utilizando o mesmo material que muitas vezes está desatualizado". (SILVA, 2018, p.4),

Para Gavassa (2020), hoje o digital se faz essencial para as atividades sociais humanas, desse modo nos tornamos cada vez mais dependentes das tecnologias.

O Currículo da Cidade de São Paulo diz; "Se é certo que as TIC podem oferecer muito mais, será necessário aprofundarmos as concepções sobre essas tecnologias, educação e currículo, entendendo como elas funcionam e como podem ser adaptadas aos diferentes contextos e situações escolares, transforman-

do informação em novo conhecimento"

Segundo Costa e Couto (2013), a era ciber nos trouxe novas práticas de leitura e escrita, mediadas pelo uso de computadores e da internet, colocando a escola frente a novos desafios, que são a formação inicial e continuada de seus professores e a inserção de novas tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

A constante inovação e o rápido ritmo com que as tecnologias se modificam, trazem um constante desafio aos educadores, pois estes precisam conhecer as diferentes formas de alfabetização digital , e sua influência está presente na rotina dos alunos .

De acordo com Gavassa (2020), a primeira máquina programável foi um tear em 1801, desenvolvido por Joseph- Marie Jacquard, com seu invento era possível tecer diferentes padrões de tecido sem ter que alterar a parte mecânica do equipamento. O termo internet surgiu em 1970 trazido pelo norte- americano Vonton Cerf. para autora, " a evolução destas invenções trás para nossas mãos os smartphones, união de muitas funcionalidades em um mesmo aparelho que facilitam e alteram nossos hábitos e práticas sociais do dia a dia".

"o ciberespaço se apropria de diversas linguagens e diferentes configurações dessa forma, propiciando novos ambientes socioculturais".

Entendendo o espaço escolar como fonte de diversas experiências e de aprendizagens que permitam a todos os envolvidos uma ressignificação de saberes e possibilidade de aquisição de novos saberes e produções, percebe-se a importância do coordenador pedagógico como figura central no processo de formação dos professores, pois sua ação permite discussões e novas aprendizagens no contexto educativo, possibilitando a geração de debates acerca do uso adequado das novas tecnologias.

Cabe ao coordenador pedagógico uma importante desafio no processo de ensino-aprendizagem por ser o principal articulador das aprendizagens dentro do espaço educativo. O coordenador ao direcionar um novo olhar para o letramento digital, propicia a seus pares um momento de busca por novos meios de como agir nesse mundo cada vez mais globalizado e tecnológico.

Para além das habilidades técnicas, é preciso também que o indivíduo desenvolva habilidades de análise crítica e participação ativa nos processos de interação mediados pelas tecnologias digitais.(...) Tanto as habilidades motoras quanto as habilidades linguísticas são importantes para o letramento digital, mas é preciso que um conhecimento que extrapola esses domínios, que é social, cultural, aprendido com a prática, com as vivências e com outras experiências.

(DIAS E NOVAIS, 2009, p. 6 apud COSTA E COUTO, 2013, p. 6).

Ao ensinar a aprender o coordenador proporciona aos envolvidos um processo de formação continuada, assim a ressignificação de conhecimentos no contexto escolar acontecerá de modo criativo, plural e reflexivo.

Entende-se assim, a importância da formação dos professores e o uso consciente das ferramentas tecnológicas que possibilitam ao educador ampliar suas capacidades comunicativas e de interação com os alunos inovando e fortalecendo sua prática educativa, passando a agir como um letrado digital, pois manuseia os recursos digitais e, principalmente, insere estas ferramentas em sua práxis pedagógica.

Na Cidade de São Paulo temos o Currículo de tecnologias e aprendizagens que traz a seguinte orientação;

"A SME irá propor projetos de formação continuada juntamente com as escolas, priorizando processos de desenvolvimento profissional centrados na prática coletiva de cunho colaborativo e reflexivo, a fim de que os professores tenham condições de implementar o novo currículo considerando seu contexto escolar. Não podemos deixar de considerar nesse percurso formativo o horário coletivo da JEIF como um espaço privilegiado de reflexão". (CCSPTPA, 2018)

Para que isso ocorra de forma efetiva acreditamos que as parcerias entre coordenação e professores são essenciais. O coordenador deve fazer uso do espaço de formação contínua para contribuir com essa formação e aprimoramento, para tanto é necessário que esse também esteja inserido no processo de formação oferecido pelas instituições responsáveis.

Segundo a LDB 9394/96, "Art. 13. A formação continuada em serviço deve oferecer aos docentes a oportunidade de aprender, junto com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador experiente (mentoria ou tutoria), compartilhando aprendizagens já desenvolvidas".

Sendo assim, o coordenador pedagógico tem o desafio de lidar com as linguagens tecnológicas que mudam a todo momento, lidar com as diversas demandas decorrentes da coordenação e proporcionar à equipe momentos de aprendizagens significativas, construindo assim em seu contexto escolar conhecimentos que possibilitem a reflexão, e a construção de novas práticas educativas. Aos professores cabe identificar suas principais dificuldades e junto com a equipe aproveitar esse momento de reflexão em busca de sua melhora profissional e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS